

OBSERVATÓRIO FORMATIVO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PARFOR)

Júlio César Teixeira
Faculdade Vasco da Gama/UNIESP
julliocesar76@icloud.com

Saionara Bonfim Santos
Faculdade Maurício de Nassau

Josenaide Eloi
Faculdade Vasco da Gama/UNIESP

Resumo: Face ao processo de transformação que vem ocorrendo no ensino fundamental no Brasil, caracterizado por mudanças curriculares e metodológicas, a docência universitária vem passando por várias mudanças no que se refere a formação do Pedagogo. Nesse contexto, este relato de experiência construído a partir da experiência de formação de professores do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (**PARFOR**) aborda um relato de experiência conforme as atividades desenvolvidas tanto na sala de aula e atividades de campo, ampliando horizontes com relação aos saberes docentes construídos na graduação em andamento em Pedagogia. O relato de experiência toma como base para reflexões teóricas, vivências e as transformações da prática instituídas mediante estudos sobre História nas séries iniciais nas escolas que lecionam. No ensino, aprofundamos os conhecimentos com relação às legislações vigentes, identificamos novas ferramentas de análise dos fatos históricos e literários para compreender o tempo presente, discutimos noções de planejamento, execução, avaliação e sistematização, revisitamos a história e a cultura dos povos afrobrasileiros e indígenas e buscamos instrumentos para investigação de tempos de apagão da História nos currículos escolares em virtude da política vigente.

Palavras-chave: Formação docente. Prática pedagógica. PARFOR. Observatório formativo.

Introdução: A Proposta da Disciplina

A proposta da disciplina nasceu da necessidade de promover formação docente para o ensino de História superando o crivo do modelo bancário de educação e consolidar perspectivas humanistas e libertárias. a educação libertadora, aquela que vai remar na contramão da dominação.

Freire (1986) propõe abandonarmos a educação bancária, a qual transforma os homens em meros receptores ou reprodutores de um saber transmitido pelos que julgam educar, o contraponto a este modelo sinaliza uma educação dos homens por meio da conscientização, e da problematização da realidade e do próprio conhecimento elaborado. Nesta perspectiva consideramos relevante apresentar alguns aspectos da disciplina: ementa, justificativa, objetivos, conteúdos e perspectivas de avaliação para a partir do olhar para a proposta discutirmos os desdobramentos que constituem este relato.

Ementa:

Observação da prática de Ensino de História do professor in loco. Reflexões sobre a prática docente observada. Proposições para a qualificação da prática pedagógica do professor. Registro e intervenções didáticas. Diálogos entre literatura e história e suas implicações para a compreensão do tempo presente; Construção de metodologias participativas de ensino de história para as séries iniciais;

A metodologia adotada para o desenvolvimento da atividade de extensão que se apresenta busca desenvolver, a partir do que consta no artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), quando estabelece que a educação no ensino superior deve-se estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural, dentre outros aspectos.

Justificativa

Considerando a legislação educacional vigente acerca do Ensino de História nas séries iniciais, preconizada na LDB, nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e nas RCNEI's (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), ao lado da carência de instrumentos metodológicos para os professores da disciplina, este plano de curso visa o atendimento dessa necessidade, a fim de instrumentalizar os professores cursistas para a conquista da autonomia, da prática reflexiva, e da capacidade propositiva de construção de metodologias participativas, dialógicas, que impulsionem a educação cidadã.

Além disso, a discussão atual de aplicabilidade das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que torna obrigatório o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas, de forma transversal, e de ferramentas de abordagem da temática nas séries iniciais, contribui para ampliação da formação do professor, bem como da elaboração de propostas metodológicas eficazes.

Objetivos

Objetivo Geral

Discutir com os professores cursistas sobre a importância do estudo da história para a compreensão do tempo presente, oferecendo-lhes ferramentas para construção de metodologias para a formação cidadã dos alunos, e do próprio professor enquanto agente de transformação social.

Específicos

- Aprofundar os conhecimentos sobre a legislação educacional vigente sobre o ensino de História nas séries iniciais;
- Oferecer ferramentas de análise dos fatos históricos e literários para compreensão do tempo presente e construção de metodologias participativas para as séries iniciais;
- Discutir noções de planejamento, execução, avaliação e sistematização do processo de ensino-aprendizagem;
- Revisitar a história e a cultura dos povos afro-brasileiros e indígenas no Brasil, tendo em vista abordagem transversal dessa temática nos currículos;
- Construir alternativas metodológicas de aplicabilidade da Lei 11.645/08

Conteúdos programáticos

I – Observação da prática docente *in loco*/contribuições

a) Legislação educacional, teoria e prática docente: relatos de experiências e análise crítica;

- b) Qualificação da prática docente: o quê e como ensinar história nas séries iniciais?
- c) Reflexões sobre planejamento, execução, avaliação e registro de práticas pedagógicas.

II – Fundamentos teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais

- a) Desenvolvimento da análise crítica dos fatos históricos e literários.
- b) Conhecimento da História e Cultura Indígena e Afro-brasileira e de suas abordagens no ensino.
- c) Análise de jogos, brincadeiras e dinâmicas educativas e sua aplicabilidade em sala de aula.

III – Visita Técnica ao Museu da Misericórdia e ao centro Histórico de Salvador

- a) Vivência da pesquisa histórica *in loco* e transposição dos conhecimentos adquiridos para a prática pedagógica: sensibilização, conscientização, organização e sistematização de saberes culturais e profissionais;
- b) Abertura a novos conhecimentos, exercício crítico da prática docente, avaliação e elaboração de relatórios.

IV – Elaboração de propostas pedagógicas

- a) Construção e aplicação dos planos de curso e de aula;
- b) Apresentação das propostas pedagógicas

Metodologia

A metodologia se constitui de leituras e debates de textos teóricos e críticos, bem como de objetos literários e culturais diversos, e contará com as seguintes atividades: Aulas expositivas dialogadas e metodologias ativas. Leitura, análise e produção de textos, a partir de obras literárias e culturais, e/ou em outras linguagens: filmes, músicas, imagens etc.

Seminários, tertúlias, apresentações, dinâmicas acerca dos temas propostos;

Pesquisa, elaboração e execução das propostas pedagógicas para o produto final;

Apresentação do produto final da disciplina (**observatório formativo**);

Mediante ocorrência da visita, os estudantes cursistas produzirão o relatório da atividade de extensão a partir das discussões acerca das informações coletadas e dos saberes desenvolvidos

em uma abordagem qualitativa que subsidiará a elaboração do produto final do observatório. Nesse sentido, após a sistematização dos resultados os estudantes construíram novas propostas pedagógicas que tornassem as aulas de história mais produtivas e condizentes com as necessidades local e a legislação educacional vigente no país.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em consideração à frequência, participação e desempenho nas atividades em sala, constituindo-se de:

- Avaliação escrita individual, dupla ou trio acerca dos temas e objetos propostos;
- Apresentação de seminários em grupos;
- Projeto, aplicação e apresentação do produto final (em grupo e individual).
- Auto-avaliação e coavaliação;

A Experiência do Observatório

A proposta desta ação formativa nasceu em diálogo com a coordenação do curso Professora Doutora Ana Verena Freitas Paim, a coordenadora Geral Parfor UESFS, Professora Doutora Nadja Maria Lima Maciel e os docentes com o objetivo de possibilitar aos professores cursistas em formação reconhecer a importância do observatório e das atividades de campo e da perspectiva da pesquisa norteando o trabalho pedagógico. A ideia do observatório formativo para a disciplina Metodologia do Ensino de História.

Observatório do MEC, a gênese da idéia foi o resultado de parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o programa Observatório da Educação atua na pós-graduação – mestrado e doutorado. Lançada em 2006, a iniciativa apóia projetos de pesquisa que usem como base os bancos de dados do Inep, entre eles o Censo Escolar e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), entre outros.

A intenção é estimular estudos sobre temas como a avaliação educacional, fluxo escolar, educação e mercado de trabalho, financiamento da educação e educação e demografia, para estimular a formação de mestres e doutores que atuem nas áreas de gestão de políticas educacionais, avaliação educacional e formação de professores.

Nesta perspectiva compreendemos que:

Um observatório serve para controlar a realidade que se vê e quem se vê, ou serve de espelho hermenêutico aos atores que nele intervêm e suas ações. (LOPES, 2010, p.81) Como pode a Universidade estabelecer uma conversa contínua com as Escolas que seja uma conversa aberta e, quiçá, contra hegemônica.” (LOPES, 2010, p.78).

Sendo assim, abordamos com os alunos cursistas um dialogo aberto, como eles mesmos viam as aulas antes do observatório e como foi visto por parte de todos após essa proposta, onde fomos a campo, quebramos paradigmas e tornamos as aulas mais participativas, onde pudemos lançar essa proposta curricular e metodológica centrada no cotidiano da docência.

O propósito foi pensar em uma alternativa que possibilitasse suprimir o tempo de aulas do turno noturno mantendo a carga horária de aulas integralmente sem prejuízos na qualidade da formação dos professores cursistas. Articular a formação ao fazer cotidiano desses professores e do ambiente escolar em que atuam. Transformar a escola e a sala de aula em espaços vivos de pesquisa e produção de conhecimentos, de interlocução entre a teoria e a prática, de conexão entre os saberes produzidos na academia e aqueles demandados pela prática pedagógica diária.

A ideia básica, a primeira idéia foi que o professor em formação volte seu olhar sobre a sala de aula e a própria prática pedagógica e escolar, onde o mesmo possa , a segunda idéia, aproximar as práticas de formação do cotidiano dos sujeitos envolvidos nesse processo, a terceira, permutar saberes, informações, experiências, e a partir daí, construir conhecimentos novos que possam contribuir para a melhoria dos processos educativos-formativos.

A quarta ideia, produzir conhecimento em diferentes domínios que têm implicações nas formas de vida produzidas na escola, sendo assim a as coordenadores traçaram a proposta do observatório formativo que consistem no desenvolvimento de práticas de observação, pesquisa, participação e/ou produção nos distintos espaços educativos (formais/não-formais como: (Creches,

Escolas Comunitárias, Espaços Socioeducativos, ONGs, Sindicatos, entre outros), nas diversas modalidades educacionais (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Indígena, Educação de Ribeirinhos e Quilombolas, entre outras) nos municípios de atuação ou no âmbito da UEFS, inspiradas na teoria crítico-experiencial, através das ideias de pesquisadores como (JOSSO, 2004; MACEDO, 2010; NÓVOA, 1989; CATANI, 2003,2006; BUENO, 1998) onde buscamos colocar a experiência formativa como centralidade desse trabalho.

Adotar novas abordagens para a formação de professores, deslocando-se as práticas centradas nas dimensões acadêmicas (áreas, currículos, disciplinas, etc.) para uma perspectiva centrada no terreno profissional é imprescindível para se pensar a formação a partir de uma reflexão fundamental sobre a profissão docente. (NÓVOA, 1997, p.26)

As atividades dos Observatórios Formativos possibilitam aos professores-cursistas vivenciarem os princípios de formação preconizados pela Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A nossa realização, a culminância das atividades se deu na Universidade e nas escolas, onde foi dividido entre a teoria e a prática em um grupo de quatro professores formadores com a disciplina de História - Prática Educativa II- Ensino da História para Educação Infantil e Ensino Fundamental I, e Fundamentos de História para Educação Infantil e Ensino Fundamental I, apresentamos as propostas do observatório formativo, com novos planos de aulas que foram trabalhados em sala de aula durante o processo das aulas, relatórios e atividades nas escolas com os professores que desenvolveram as aulas práticas.

Os objetivos que foram utilizados neste componente foram em conceituar História local, estudar a História local numa perspectiva de valorização e reconhecimento dos sujeitos locais, entender a História Local como processo de Construção de Identidades, identificar possibilidades teóricas e metodológicas de trabalhar a História local no processo de ensino e aprendizagem na Educação infantil, identificar e analisar a aula de campo em vivência histórica como estratégia didática, elaboraram

relatórios de aula de campo e aplicar plano de aula contemplando sujeitos e memórias dos municípios circunvizinhos a UEFS como processo de construção do Observatório Formativo.

Esta ação didática e suas articulações proporcionam uma prática crítica e criativa, na qual o professor-cursista encontra-se em duplo movimento: continuidade da experiência trazida por ele e ruptura desta experiência, propiciando-lhe uma visão mais elaborada do conhecimento. (VEIGA, 1996, p.134-135)

Sendo assim, o observatório rompeu barreiras e contemplamos ativamente o fazer pedagógico ativamente, sem barreiras e com novas metodologias e estratégias formadas pelos professores cursistas. Essa atividade proposta pelas coordenadoras Ana Verena e Nadja Maciel nos norteou em fazer atividades criativas, e têm nos propiciado um pensar reflexivo sobre o espaço escolar e a prática pedagógica, articulados aos saberes apreendidos no ambiente acadêmico e também nas comunidades, com os professores cursistas, já que desenvolvemos a prática nas escolas.

Referências:

BUENO, B. O. et al. (Org.). **A vida e o ofício dos professores**. São Paulo: Escrituras, 1998.

CATANI, D. B. (Org.) ; VICENTINI, Paula Perin (Org.) . **Formação e autoformação: saberes e práticas nas experiências dos professores**. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2006. 270 p.

NÓVOA, Antonio. FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Cadernos de Formação nº 1. Março. Ministério da Saúde. Departamento de Recursos Humanos da Saúde. Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional. Lisboa, 1988.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma única história. Tradução de Erika Barbosa. Original disponível em: http://www.ted.com/talks/lang/pt-br/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story.html. Acesso em: 30 de março de 2013.

África: origens. In: História Viva - Temas Brasileiros: Presença Negra, N°3. Editora: Duetto, 2004. p. 7-11.

BORGES, Maria Aparecida Quadros. O Ensino de Historia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Disponível em: www.unilesteng.br/revistaonline/volumes/01/downloads/artigo_09.doc.

Brasil-Africa: histórias cruzadas, Programa de Educação das Relações Étnico-Raciais da UNESCO no **Brasil. Bases legais.**

CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos(não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v11n21/v11n21a03>.

Dicas: Dia Internacional para a Eliminação da discriminação Racial. Diálogo: Revista de Ensino Religioso, História e cultura Afro-Brasileira na escola, ano XIII, outubro, n. 49, 2008. p. 34-37.

FARIAS, Juliana Barreto. **Áfricas ocultas.** IN: Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, ano 7, n. 74, novembro de 2011, p. 74-79.

FONSECA, Selva Guimaraes. **Didática e Prática de Ensino de História.** 13ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MARAGON, Cristiane. **Um jogo de tabuleiro que veio da África.** In: Revista Escola. Novembro de 2005.

NIKITIUK, Sonia M. Leite [Org.]. **Repensando o Ensino de História.** 4a Ed. São Paulo, Ed Cortez, 2001.

PEREIRA, Jean Carlos. O ensino de História nas Series Iniciais, disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/files/VOvTHqqQ.pdf.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor.** Revista Nuances, vol. 3, set. 1997.

PRINGLE, Heather. **Origens da criatividade.** In: Scientific American Brasil, Ano 11. Ed. n° 131. Abril 2013. p 35-41.

SERRANO, Carlos Moreira Henriques; WALDMAN, Maurício. **Memória d'África: a temática africana em sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, Fernanda Araújo Roque. O Ensino de História nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Metodologia e Práticas Pedagógicas. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/2cb6b10338a7fc4117a80da24b582060.pdf>. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA, 8., 2011, Campinas. **Atas...** Campinas-SP, 2011 Horizonte v.15, n. 02 , p. 123-140, maio-ago 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e Formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.